

EDITORIAL

Nessa edição do Caderno Saúde e Desenvolvimento são apresentados temas relevantes, voltados a um público com interesse na prática interdisciplinar da saúde, distribuídos em sete artigos com diferentes enfoques. Aproveitamos para agradecer aos autores que contribuíram de forma especial para a efetivação dessa edição, bem como aos profissionais que se dispuseram a aportar suas preciosas avaliações.

Abaixo apresentamos uma síntese dos artigos para que você, leitor, tenha uma ideia dos assuntos que serão tratados.

O artigo intitulado *O papel da comunicação nas tecnologias do processo de enfermagem*, de autoria de Clarissa Vasconcelos Silva de Souza, traz um levantamento bibliográfico de tipo descritivo, que discorre sobre os tipos de legislação que normatizam a comunicação da profissão e sobre as etapas do processo de enfermagem; estuda como é estruturada a sistematização da assistência à saúde, com detalhes das cinco etapas deste processo; apresenta uma breve explanação sobre as tecnologias da saúde, para logo tratar a comunicação, suas variações e de que maneira ela está inserida no cuidar da enfermagem.

O trabalho de Eliel de Oliveira e Célio Luiz Banaszkeski intitulado *A logística reversa no descarte de medicamentos* realiza-se por meio de revisão bibliográfica de artigos referidos ao assunto. Os autores observaram que, cada vez mais, o desenvolvimento do planeta depende do conceito de sustentabilidade e concluem que cabe à sociedade cumprir a sua parte, não só seguindo as normas da lei, isto é, dispondo os resíduos de modo a não agredir o meio ambiente, mas também exigindo dos governantes, assim como do setor industrial, a implantação da logística reversa de medicamentos.

Em *A importância dos exames laboratoriais no auxílio do tratamento de distúrbios estéticos*, de Sandra Luiza Teixeira e João Luiz Coelho Ribas, o objetivo foi abordar a importância desses exames para a triagem dos pacientes que procuram tratamentos estéticos relacionados ao envelhecimento saudável e como os resultados podem mostrar disfunções estéticas que podem significar questões de saúde. Os autores citam que os exames evitam complicações e garantem maiores chances de sucesso no tratamento, além de possibilitar a personificação e individualização dos procedimentos.

O artigo *Hotelaria hospitalar e a gestão em enfermagem*, de Clarissa Vasconcelos Silva de Souza, baseou-se em um levantamento bibliográfico de tipo descritivo, que trata de conhecer as características do serviço de hotelaria hospitalar e seu papel na humanização e na organização dos serviços prestados pela enfermagem. Estuda a sua qualidade e efetividade na

assistência à saúde, que acarretará benefício para a instituição, para o profissional e para o usuário. Na percepção da autora, o sucesso de uma instituição ou de um tratamento não depende unicamente do cuidado da patologia; é preciso envolver toda a organização da instituição de saúde para suprir as necessidades do paciente de forma individual, considerando também a família e a comunidade.

Os resultados do estudo *O uso da auditoria como instrumento de melhoria para a assistência de enfermagem*, de William Fernandes Palmeira Alves e Célio Luiz Banaszkeski, demonstraram que a auditoria pode ser entendida como avaliação de conformidades. No caso da enfermagem, este fato dialoga com os processos e os apontamentos de inadequações na assistência e registro de enfermagem. Sendo assim, essas auditorias são fundamentais para reformular as práticas assistenciais, indicar processos de educação em serviço, delinear ações corretivas para uma melhora da assistência, além de contribuir para a validação das cobranças hospitalares.

O trabalho *O uso indiscriminado de antibióticos e as resistências bacterianas*, de Josefa Vancleide Alves dos Santos e Larissa Comarella, foi realizado no sentido de ressaltar a necessidade de atenção na aplicação de medicamentos. As autoras citam que uma das causas da resistência bacteriana está relacionada como o uso indiscriminado de antibióticos. A busca por efeitos imediatos leva o paciente à procura de prescrição desnecessária. Para a ANVISA, essa realidade perpassa por duas práticas distintas: a automedicação e o uso indiscriminado de medicamentos.

Carolina Neiva Domingues Vieira de Rezende em seu artigo intitulado *Poluição atmosférica como fator de risco à saúde humana e seu impacto na economia* indica que, todos os dias, o ser humano inala mais de 10.000 litros de ar e o que respiramos afeta nossa saúde. Os efeitos danosos da poluição atmosférica têm sido corroborados por evidências científicas. Um dos poluentes com maior efeito sobre a saúde é o material particulado fino (MP2,5). A poluição atmosférica é, hoje, um dos principais fatores de risco de mortalidade no mundo. A cada ano, 4,5 milhões de pessoas morrem por causa do ar poluído. O custo econômico disso também é alto. Por isso, compromissos têm sido firmados e medidas têm sido implementadas com vistas a reduzir os impactos desse mal.

Boa leitura!!

Prof.^a Me. Vera Lucia Pereira dos Santos
Editora-chefe do Caderno Saúde e Desenvolvimento

Prof. Dr. Benísio Ferreira da Silva Filho
Editor Adjunto do Caderno Saúde e Desenvolvimento